

'Vamos trabalhar na Câmara e no Senado até junho'

• O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), acredita que a reforma administrativa será aprovada em primeiro turno na convocação extraordinária do Congresso que começa nesta terça-feira. Ele prevê que, apesar de 1998 ser um ano eleitoral, o Congresso deve trabalhar até junho.

O GLOBO: *O senhor relutou em aceitar a convocação extraordinária porque não queria que o Congresso ficasse preso na discussão das reformas. Agora, já feita a convocação, qual sua expectativa para ela?*

MAGALHÃES: Estou muito otimista. O Senado vai aprovar a reforma administrativa em primeiro turno na última semana da convocação, provavelmente no dia 11 de fevereiro. O segundo turno só será votado depois do carnaval.

• *O texto da reforma administrativa tem alguns problemas, como a manutenção da aposentadoria especial para os magistrados. A proposta será modificada?*

MAGALHÃES: Acho que devemos apoiar o texto sem mudanças, tal como veio da Câmara dos Deputados. O problema da aposentadoria especial dos magistrados pode ser solucionado depois, com a aprovação da reforma da Previdência, que acaba com isso.

• *E a reforma da Previdência? O senhor acredita que a Câmara manterá o texto elaborado pelo Senado?*

MAGALHÃES: Não posso falar pela Câmara dos Deputados, pois não sou seu presidente. O que posso dizer é que o Senado vai aprovar a reforma administrativa.

• *São 18 projetos apenas no Senado. Quais os mais importantes e que serão aprovados?*

MAGALHÃES: A emenda que cria a carreira dos militares, a regulamentação dos Planos de Saúde, a proposta que torna crime a lavagem de dinheiro no país. Tudo isso será aprovado. O Senado vai produzir. O que não é possível é se votar apenas as reformas durante a convocação extraordinária.

• *O senhor disse que o segundo turno da reforma administrativa só ocorrerá em março. A discussão da reforma da Previdência também deverá se prolongar. O Governo não corre o risco de ver as reformas empacadas por causa da campanha eleitoral, que deve tomar conta da cena política a partir de abril?*

MAGALHÃES: Isso é bobagem. Vamos trabalhar na Câmara e no Senado até junho, normalmente. Eu, como presidente do Congresso, vou cobrar a presença de todos.